

O objetivo deste estudo foi o de investigar o pensamento formal em professores buscando estabelecer relações entre seu funcionamento cognitivo e as concepções epistemológicas subjacentes ao discurso sobre aprendizagem. Participaram deste estudo 30 professores de segundo grau das disciplinas de química, física e biologia, com prática pedagógica mínima de dois anos. Para avaliar o nível de funcionamento cognitivo dos sujeitos utilizou-se a Escala de Desenvolvimento do Pensamento Lógico-EDPL de Longeot (1974), constituída de provas operatórias desenvolvidas por Piaget e colaboradores. Para avaliar as concepções epistemológicas dos professores foi desenvolvida uma entrevista a partir de questões utilizadas por Becker (1991). Análise de discurso foi utilizada para examinar as respostas dos sujeitos à entrevista. Através da EDPL, 5 professores foram classificados como de nível de funcionamento cognitivo Pré-Formal, 12 Formal-A e 13 Formal-B. Os professores com nível Pré-Formal evidenciaram concepções epistemológicas predominantemente empiristas e aprioristas. Nenhum dos professores avaliados como pré-formais expressaram concepções epistemológicas interacionistas. Ao contrário, a maioria dos professores classificados como Formal-B manifestaram uma tendência epistemológica interacionista. Os resultados sugerem que o nível de operatoriedade formal, enquanto o mais alto grau de desenvolvimento cognitivo é condição necessária, embora não suficiente, à formalização de uma epistemologia interacionista.